



Águas e Paisagem II

2025

OUTUBRO - NOVEMBRO

Boletim Informativo
Bimestral



Programa Capixaba de Segurança Hídrica | Águas e Paisagem II

Espirito Santo Water Security Management Project

\$ 113,6 MILHÕES DE DÓLARES

ATOES PRINCIPAIS

- Banco Mundial
- Sep – Secretaria de Estado de Economia e Planejamento
- Seama – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- Agerh – Agência Estadual de Recursos Hídricos
- DER-ES – Departamento de Edificações e Rodovias do Espírito Santo
- Cepdec – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil

ASSINATURA

13/08/2024

EFETIVIDADE

07/11/2024

OBJETIVOS

- Fortalecer a capacidade do estado para gerenciar riscos à segurança hídrica em um contexto de mudanças climáticas
- Reduzir esses riscos em áreas selecionadas do território do Mutuário
- Em caso de Crise Elegível ou Emergência, responder pronta e efetivamente a ela

INVESTIMENTOS

Governo do Estado: US\$ 27.500.000

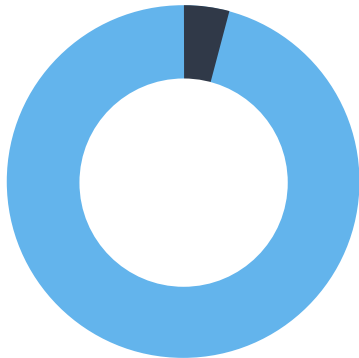
Banco Mundial: US\$ 86.100.000

Valor total: US\$ 113.600.000

PRAZO DE EXECUÇÃO

30/06/2029





● Desembolsado 2,7% ● Não Desembolsado 97,3%

*Expectativa de 35% contratado até o final de 2025

Informação sobre o Empréstimo (USD)

Valor Assinado	86,100,000.00
Cancelado	0.00
Desembolsado	2,298,757.51
Não desembolsado	83,801,242.49
Compromissos especiais	0.00
Recursos disponíveis	83,801,242.49

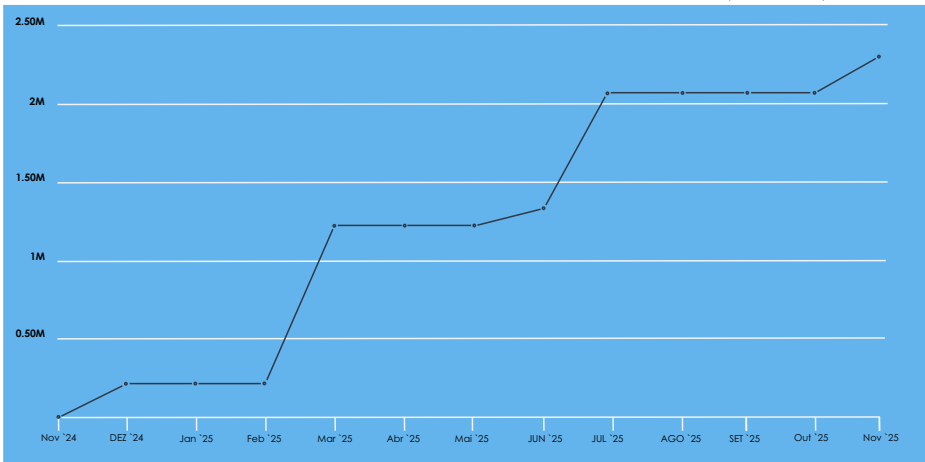
Recursos disponíveis (USD)

Pedidos de saque	0.00
Pedidos de Emissão de Compromisso Especial	0.00

Recursos estimados disponíveis 83,801,242.49

Valores em USD

Moeda de Compromisso do Empréstimo: USD



E agora, Maria?

Por Germano Felipe Wernersbach Neto - Coordenador do Programa Águas e Paisagem II

“E agora, José?”. Esse poema icônico de Drummond ilustra o sentimento de solidão e abandono do indivíduo, a sua falta de esperança. Esse sentimento é bastante comum nas pessoas assoladas pelas tragédias causadas pelas fortes chuvas em nosso Estado.

O Espírito Santo, desde a tragédia de 2013, tem se aprimorado na Gestão de Risco de Desastres, tornando-se referência na área, sendo o Estado da Federação com o maior engajamento municipal no Sistema de Proteção e Defesa Civil. Destacam-se esforços para: aperfeiçoamento do planejamento urbano, mapeando e minimizando as áreas vulneráveis; definição de medidas de mitigação e adaptação climática; desenvolvimento de estratégias de conscientização e comunicação entre o poder público e sociedade; incentivo a construção de laços interpessoais e coesão social dentro das comunidades; criação de sistemas de alertas antecipados; e organização de um sistema de resposta eficiente, integrado e ágil.

Muito são os desafios postos e enfrentados e, recentemente, o Estado, através do apoio do Banco Mundial, enfrenta e busca soluções para mais um, a necessidade de um olhar diferenciado para a “Mulher” quando se estruturam as políticas de gestão de risco de desastres.

O título do presente ensaio “E agora, Maria?” busca dar luz a questão. O reconhecimento necessário à diferença entre os atributos tradicionalmente relacionados a homens e mulheres, implicando em seus padrões de comportamento, moldando

identidades, responsabilidades sociais, atitudes e expectativas.

De acordo com levantamento realizado pelas Nações Unidas, mulheres e crianças têm 14 vezes mais chances de morrer durante um desastre. Este cenário ocorre já que mulheres frequentemente estão em posições de mobilidade restrita, cuidados com crianças, idosos e com o lar, agravado pela falta de acesso à educação e informação.

Além de mulheres serem a maior parte das vítimas de desastres, é importante ressaltar também os chamados desastres secundários, ou seja, situações decorrentes de eventos extremos, com destaque especial para a violência física e sexual.

Assim, o Programa Águas e Paisagem II, parceria do Governo do Estado com o Banco Mundial, busca desenvolver a ampliação da sensibilidade no olhar e no fazer daqueles que estão diretamente relacionados ao ciclo de Gestão de Risco de Desastres (GRD).

Nesse sentido, foi desenvolvido um Plano de Ação voltado à Mulher com ações que: 1- fomentem o aumento da participação de mulheres nos cursos e treinamentos anuais; 2- Fortaleçam a capacidade dos agentes estaduais que lidam com desastres para o necessário trato diferenciado; 3 – desenvolvam planos e atividades de gestão dos riscos de desastres com a participação ativa de mulheres e meninas.

O Espírito Santo, com grandes parceiros, inova de forma a permanecer com excelência na atividade de Proteção e Defesa Civil.

COMITÊ DIRETIVO

ALVARO DUBOC
FELIPE RIGONI
FABIO AHNERT
JOSÉ E. FREITAS
BENÍCIO FERRARI
GERMANO F. WERNERSBACH

SUBCAP

ANDRESSA PAVÃO
JOSÉ FELZ
BÁRBARA CRISTINA
NITZA BARROS
LEONARDO DAHER

UGP

GERMANO F. WERNERSBACH
AIRA F. DOS SANTOS
ALESSANDER SILVEIRA
ELIZANE JUBINI
FÁBIO MARQUEZ
JOSÉ DE ALMEIDA

CONSULTORES

RICARDO REZENDE
SHEYANNE G. DA FONSECA
ADRIANO LEÃO
CLOTILDE BENEVENUT
MARCELO LOUREIRO
HEKSSANDRO VASSOLER

AGERH

GIZELLA IGREJA
TAYANNE CONSTANTINO
IZABELA BATISTA
SÍLVYA NOGUEIRA
RODRIGO AFONSECA
CAROLINE ORNELAS
GABRIEL DRESCHER

SEAMA

GABRIEL NUNES
FÁBIO MARQUEZ
LUCÉLIO LOVATTI
LIVIA ALMEIDA
GABRIEL ROSA
LEANDRO ABRAHÃO

DER-ES

LUCÉLIA FEHLBERG
AÉCIO SCHUMACHER
GUSTAVO PASSOS LEITE
DENISE SOUZA GOTARDO
SILVÂNIA CARDOSO
FABRÍCIA DALCOMO
WALCIR GONÇALVES
IVO MACINA

CEPDEC

CEL ANDERSON PIMENTA
MAJ NATANAEL OLIVEIRA
SGT STEFANO MORONARI
SGT THIAGO HENRIQUE
ERIKA FROTA

Espírito Santo avança na segurança hídrica com novos projetos do Programa Águas e Paisagem II

PAULO SENA


O Governo do Estado do Espírito Santo segue fortalecendo as ações de segurança hídrica e de prevenção a desastres naturais por meio do Programa Estadual de Segurança Hídrica – Águas e Paisagem II, financiado pelo Banco Mundial. Em ritmo acelerado, o Programa entra em uma nova etapa de implementação com diversos projetos em fase final de licitação, que irão consolidar avanços significativos na

gestão integrada dos recursos hídricos e na resiliência climática do Estado.

Com investimentos voltados à modernização da infraestrutura e ao aprimoramento técnico das instituições capixabas, o Programa vem se destacando como um marco na política de sustentabilidade hídrica do Espírito Santo. Além da execução de obras e da aquisição de equipamentos estratégicos, o Governo

está ampliando o quadro de especialistas com a contratação de consultores individuais, responsáveis por oferecer suporte técnico às diversas frentes do projeto.

O Águas e Paisagem II tem como propósito central aumentar a capacidade do Estado de prevenir e responder a eventos extremos, como enchentes e estiagens, ao mesmo tempo em que promove a recuperação ambiental e o uso racional da água em todo o território capixaba. Entre os projetos em fase final de licitação, ou seja, que já estão em fase de análise de propostas, ou recebimento de propostas, destacam-se:

- Auditoria Externa Independente do Programa
- Consultoria para a supervisão da obra do Centro Especializado em Resposta a Desastres (CERD).
- Aquisição de veículo do tipo Autoescada Mecânica Articulada
- Elaboração dos estudos de regionalização de vazões e da disponibilidade hídrica superficial para o Estado do Espírito Santo.

- Elaboração de plano de gestão de riscos de inundação e da concepção da arquitetura do sistema de monitoramento, previsão e alerta de risco hidrometeorológico e geológico na bacia hidrográfica do rio Itapemirim

- Elaboração dos Planos de Preparação a Secas e de Uso Racional da Água no Espírito Santo (bacias do Guandu, Santa Maria do Doce, Santa Joana, Pontões e Lagoas, e Barra Seca e Foz do rio Doce; e o município de São Roque do Canaã).

- Prestar suporte técnico e operacional ao Programa de Gestão Integrada de Recursos Hídricos e de Revitalização de Bacias do Espírito Santo - Programa Águas e Paisagem II

- Elaboração de modelagem institucional, plano estratégico e de sustentabilidade do Programa Reflorestar.

- Elaboração do Plano de Monitoramento Hidrológico do Programa Reflorestar

Curso destaca impacto das desigualdades de gênero na gestão de riscos de desastres no ES

Leandro DuNorte



O Programa Águas e Paisagem II realizou no dia 25 de novembro, em formato híbrido, o Curso “Mulheres e Gestão de Riscos de Desastres – Integrando Perspectivas para Resiliência”, iniciativa promovida em parceria com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) e o Banco Mundial. A capacitação, com carga horária de oito horas, reuniu profissionais de defesa civil, gestores municipais,

representantes de organizações sociais e líderes comunitários.

Ministrado pela consultora do Banco Mundial, Clarice Correa de Mendonça, o curso abordou como desigualdades de gênero, raça, etnia, deficiência e status social influenciam profundamente a preparação, a resposta e a recuperação de comunidades atingidas por desastres. A especialista ressaltou que compreender

essas variáveis é indispensável para evitar que políticas públicas reproduzam vulnerabilidades históricas.

Durante a palestra, Clarice destacou que grupos responsáveis pelo cuidado — função exercida majoritariamente por mulheres — enfrentam impactos mais intensos após eventos extremos. “As pessoas que ficam por conta de cuidar e de atuar, realizar esses trabalhos, muitas vezes são impactadas diferentemente pelos prejuízos de um desastre, principalmente perda de abrigo, vulnerabilidade, dificuldade de retomar atividades produtivas. E aí, quando a gente tem algum grupo que executa prioritariamente esse tipo de trabalho, esse grupo acaba ficando mais vulnerável após o desastre. Então é uma variável também para a gente”, disse.

O conteúdo envolveu, desde conceitos introdutórios, até estudos de caso, práticas de comunicação inclusiva, protocolos de segurança, intervenções sensíveis ao gênero e elaboração de planos

de ação.

A Consultora Social do Águas e Paisagem II, Sheyanne Fonseca, disse que o curso mostrou, na prática, como a integração da perspectiva de gênero fortalece a preparação e a resposta a emergências. “A formação, realizada com o apoio do Banco Mundial, foi dinâmica e participativa, com atividades que aproximaram o conteúdo da realidade dos municípios. Tivemos a presença de profissionais que atuam na Defesa Civil em diferentes regiões do estado, ampliando a troca de experiências e fortalecendo uma rede capaz de multiplicar esse conhecimento localmente”, informou.

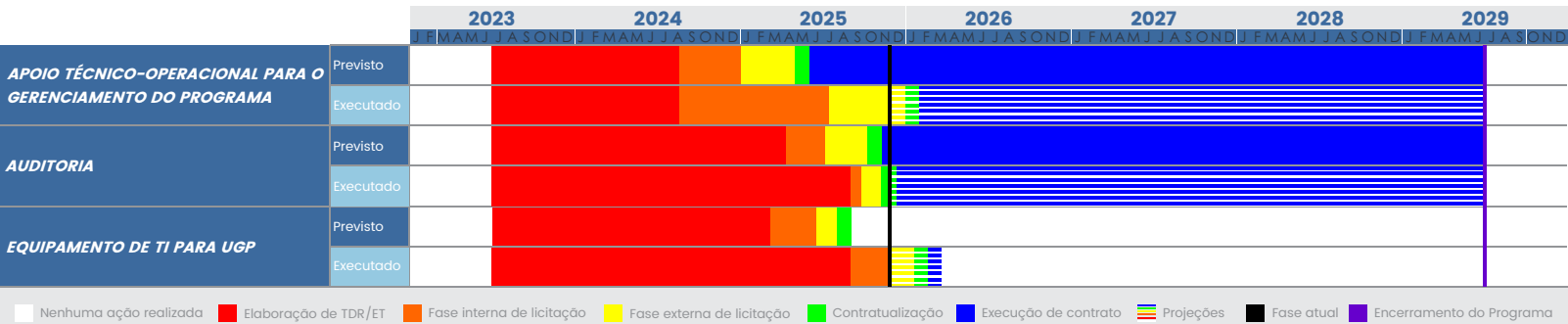
A capacitação reforça o compromisso do Governo do Estado e do Banco Mundial em fortalecer a resiliência comunitária, apoiar a atuação da Defesa Civil e promover ações que reduzam disparidades de gênero em cenários de risco, contribuindo para um Espírito Santo mais preparado e socialmente mais justo.



ENTREGAS

- 01 AUDITORIA EXTERNA: Licitação concluída
- 02 ATO: Propostas técnicas avaliadas. Aguardando abertura de proposta financeira
- 03 Capacitação da equipe em Metodologia Ágil, Kanban e Scrum
- 04 Capacitação Mulheres e Gestão de Desastres
- 05 Capacitação em Regulamento de Aquisições BIRD
- 06 Apresentação de Boas Práticas do Programa no Seminário Subcap - SEP
- 07 Acompanhamento da Auditoria de Gestão Secont
- 08 Apresentação do Programa na Revisão de Carteira BIRD - COFLEX

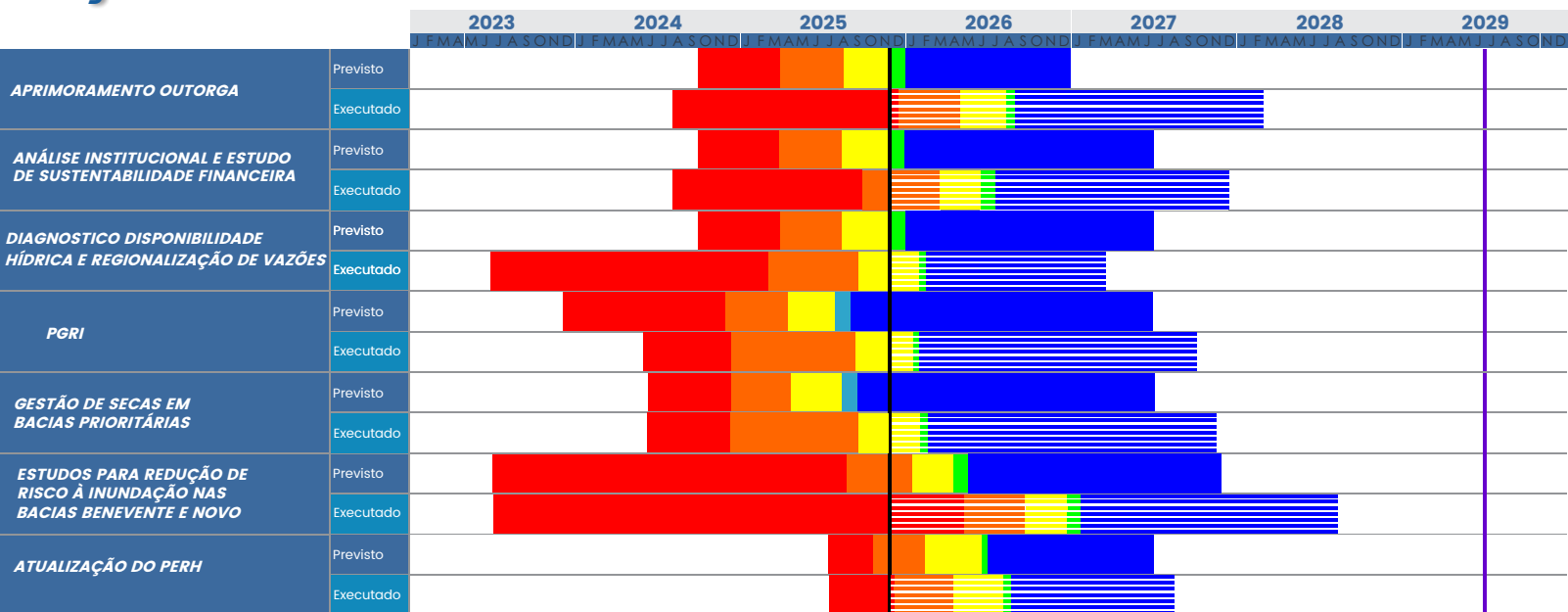
AÇÕES EM ANDAMENTO



ENTREGAS

- 01 *PGRI: Aguardando abertura de proposta financeira*
02 *Plano Secas: Fase externa de licitação em andamento*
03 *Regionalização de Vazões: Fase externa de licitação em andamento*
04 *Análise Institucional e Sustentabilidade Financeira: SMI em andamento*
05 *Aprimoramento de Outorga: Minuta de TDR enviada ao BIRD*
06 *Estudo Benevente e Novo: Minuta de TDR apresentada ao BIRD*

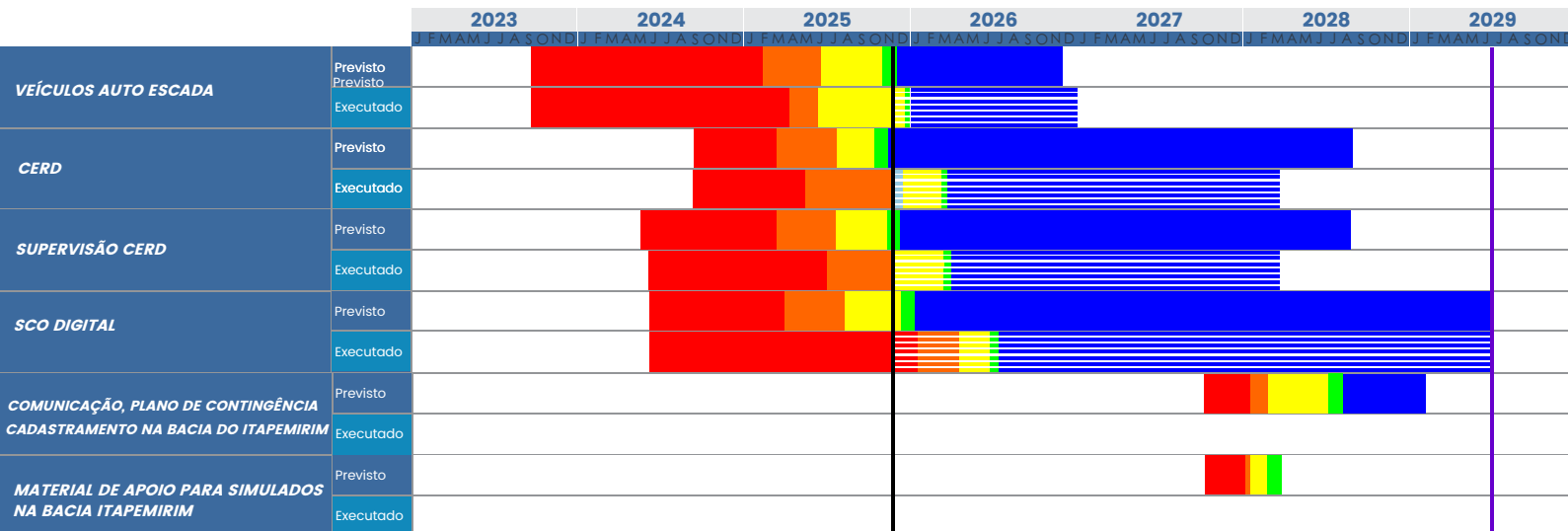
AÇÕES EM ANDAMENTO



ENTREGAS

- 01 Auto Escada: Licitação concluída aguardando ajuste no Plano de Investimento
- 02 CERD: Recomendações PGE atendidas, aguardando STD SEG para finalizar edital
- 03 Supervisão Obra CERD: Fase externa de licitação iniciada
- 04 Capacitação Mulheres e Gestão de Desastres
- 05 SCO Digital: Especificação Técnica submetida à STD SEG, aguardando retorno

AÇÕES EM ANDAMENTO

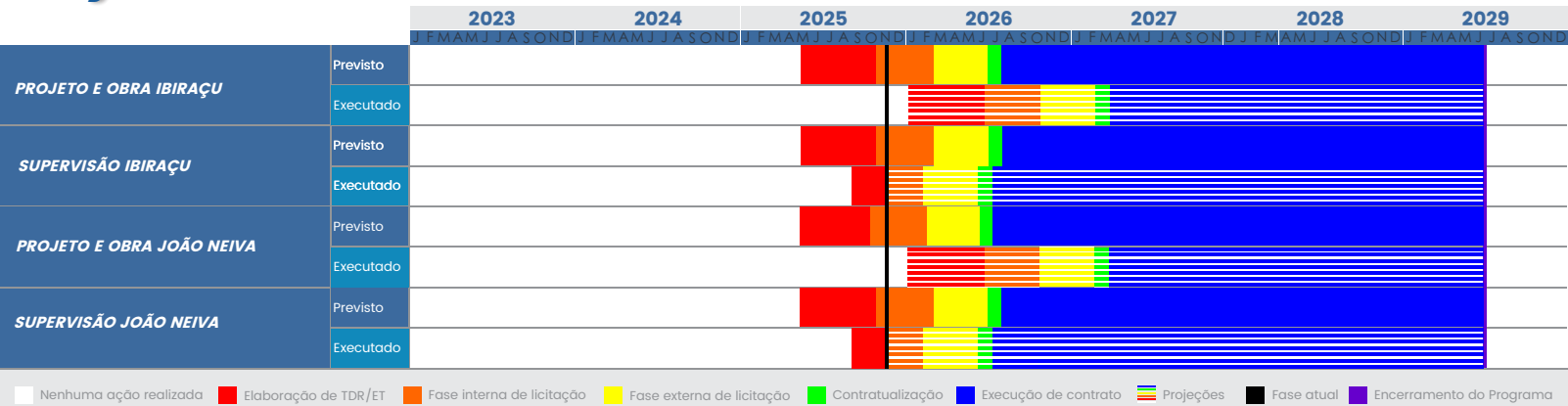




ENTREGAS

- 01 Estudos João Neiva e Ibirapu: Relatório de alternativas de intervenções enviado ao BIRD
- 02 Minuta TDR Supervisão de Obras em andamento

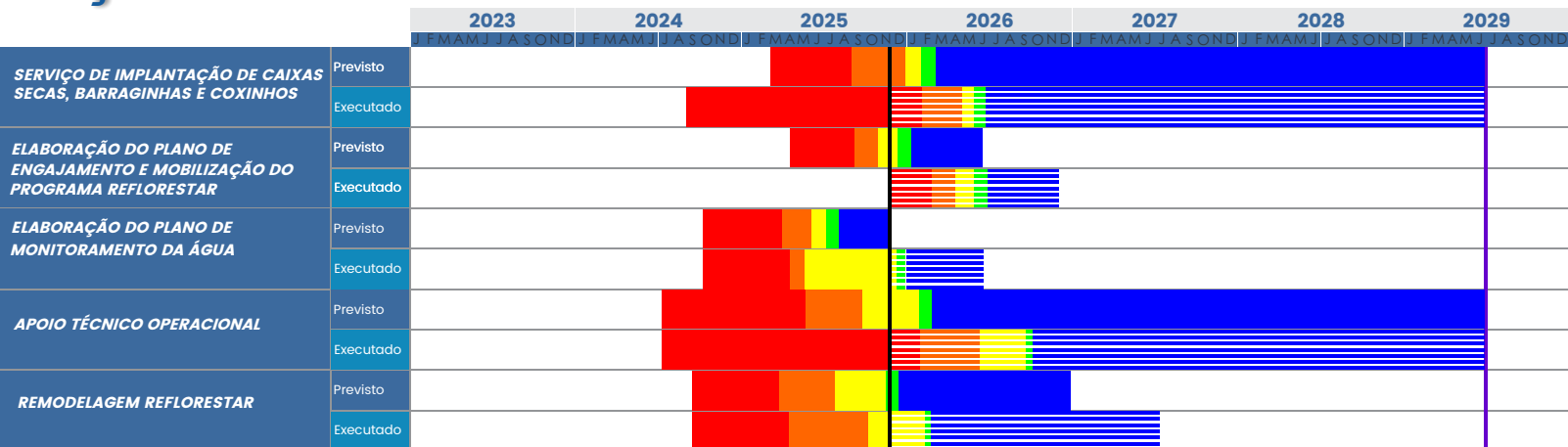
AÇÕES EM ANDAMENTO



ENTREGAS

- 01 Plano de Monitoramento da Água: Iniciada a negociação com consultor selecionado
- 02 Remodelagem Reflorestar: Propostas Técnicas em avaliação
- 03 Minuta do Questionário de Avaliação de Satisfação do Participante enviado ao BIRD
- 04 Revisão do Progresso dos Indicadores enviado ao BIRD
- 05 Participação na capacitação em Metodologia Ágil, Kanban e Scrum
- 06 Participação na capacitação Mulheres e Gestão de Desastres

AÇÕES EM ANDAMENTO



ASAP



asap.

01

Auditoria Externa: assinar contrato

02

PGRI: Contratação

03

Plano Secas: gerir licitação

04

Regionalização de Vazões: gerir licitação

05

Remodelagem Reflorestar: gerir licitação

06

Publicação da Licitação do CERD

07

Contratação ATO

08

Veículos Auto Escada: assinar contrato

08

Ibiraçu e João Neiva: finalização do antiprojeto

09

Ibiraçu e João Neiva: início de implementação do PEPI

UGP do Programa Águas e Paisagem II participa de treinamento do Banco Mundial e reforça compromisso com a gestão eficiente



COMUNICAÇÃO

A equipe da Unidade de Gestão do Programa Águas e Paisagem II marcou presença no Treinamento sobre o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento, realizado pelo Banco Mundial entre 27 e 31 de outubro de 2025, no Hotel Brasília Palace. O evento reuniu especialistas, gestores públicos e profissionais de diversos estados, consolidando-se como um dos principais espaços de atualização técnica para equipes envolvidas em projetos financiados pela instituição.

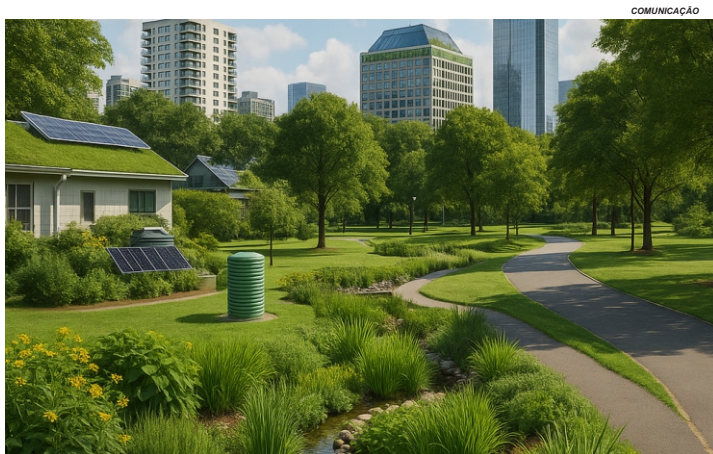
A participação da UGP em um treinamento dessa magnitude representa um passo estratégico para o fortalecimento da governança do

Programa. Ao longo de cinco dias de atividades intensivas — com sessões iniciando às 14h na segunda-feira, seguindo com programação das 9h às 17h de terça a quinta, e encerramento ao meio-dia na sexta — os participantes aprofundaram conhecimentos sobre o Regulamento de Aquisições, o Acordo de Empréstimo, o Manual Operativo e o Plano de Aquisições. O uso material exclusivamente digital reforçou a abordagem prática e atualizada, estimulando a aplicação imediata dos conteúdos ao contexto dos projetos estaduais.

Essa qualificação é essencial para assegurar que as contratações e aquisições do Programa sigam padrões internacionais de transparência, eficiência e conformidade — princípios que norteiam o Banco Mundial. Além disso, o treinamento fortalece a capacidade técnica da equipe para conduzir processos mais robustos, reduzindo riscos, acelerando entregas e garantindo maior segurança jurídica em todas as etapas.

O Programa Águas e Paisagem II desempenha papel fundamental para o Espírito Santo, promovendo segurança hídrica, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população. A presença no treinamento reafirma o compromisso da equipe com a gestão responsável dos investimentos e com resultados que impactem positivamente a sociedade capixaba.

Workshop debate Soluções Baseadas na Natureza para fortalecer a resiliência no estado do Espírito Santo



O Programa Águas e Paisagem II promoveu, nesta quarta-feira (03/12), o Workshop “Soluções Baseadas na Natureza (SbN)”, reunindo especialistas nacionais e internacionais para discutir estratégias inovadoras de gestão hídrica, prevenção de desastres e adaptação climática. O encontro, realizado em Vitória, integrou representantes do Governo do Espírito Santo, Banco Mundial, secretarias municipais e atores do setor socioambiental.

A programação foi aberta com a apresentação do coordenador da UGP, Germano Felipe Wernesbach Neto, que contextualizou o papel das SbN dentro das ações do Programa Águas e Paisagem II. Em

seguida, Boris Ton Van Zanten, especialista em Gestão de Desastres do Banco Mundial, abordou a relação entre eventos climáticos extremos e desafios de proteção civil.

A manhã seguiu com duas exposições de Bianca Reichel, especialista em SbN e resiliência urbana do Banco Mundial. Ela explicou os conceitos de infraestrutura verde e cinza e como sua integração fortalece a adaptação das cidades. Também apresentou experiências internacionais, mostrando como diferentes países têm utilizado as SbN para reduzir riscos, recuperar ecossistemas e ampliar a segurança hídrica. No período da tarde, a programação destacou iniciativas capixabas. Flávia Salim, da Seama, apresentou um projeto para a microbacia do Rio Muqui. Na sequência, Livia Meneghel, do Programa Reflorestar, detalhou as ações de restauração florestal que vêm transformando paisagens rurais no Estado.

A troca de experiências internacionais continuou com a participação de Adriana Díaz, especialista do Banco Mundial, que apresentou exemplos de SBN implementados na Argentina. O evento ainda contou com apresentação da experiência de Fortaleza, com Gustavo Henrique Macedo e o Projeto Barraginhas, tocado pelo secretário municipal Marcos Menon, de Atilio Vivácqua, destacando soluções de baixo custo e alto impacto para retenção de água e enfrentamento da seca.



Águas e Paisagem II

